

Palavras da presidente do CORECON-RJ

A TRAJETÓRIA DE CELSO FURTADO encerra valiosas lições para aqueles que abraçam a profissão de economista. Em suas múltiplas e desafiantes dimensões.

Aos que exercem atividade de ensino e pesquisa, há o exemplo da passagem do autor brasileiro pelas mais prestigiosas instituições universitárias internacionais, como é o caso de Sorbonne e Yale University, locais por onde disseminou um conhecimento crítico, voltado para o enfrentamento das desigualdades sociais que ofendem a dignidade da pessoa humana, em especial nas áreas do Terceiro Mundo. Para aqueles dedicados ao serviço público, serve de inspiração o apurado sentido de cidadania de quem desempenhou a missão de ministro de Estado, por duas vezes, com padrões de ética e probidade inexcusáveis. E, ainda, aos economistas envolvidos no debate direto com a sociedade – por meio da militância na mídia impressa, eletrônica ou do movimento editorial pelo suporte do livro – Furtado deixa um legado de responsabilidade intelectual e comprometimento com os destinos do nosso país, sem paralelo.

Nesse tempo de rebaixamento das expectativas, de interrupção da construção nacional consubstanciada na presença de um governo antes de tudo medíocre, a sombra desse sertanejo da cidade paraibana de Pombal, nascidos há exatos 100 anos, se agiganta. Nos faz lembrar a sua contribuição à gênese de dois acontecimentos extremamente fecundos, no ambiente intelectual dos últimos decênios, não apenas no Brasil, mas em todo o Globo. De um lado; o novo impulso às ciências sociais, processo articulado em torno da disciplina denominada estruturalismo econômico; de outro, a coalizão político-social denominada desenvolvimentismo, formada com vistas a conduzir as nações não hegemôni-

cas à solução de graves desequilíbrios de perfis de distribuição de renda e integração regional que as acometem.

Esses dois itens, repita-se, não apenas abrangidos pela esfera da economia, mas que não podem ser aprofundados sem a contribuição dessa última, encham de satisfação esse Conselho por poder participar de uma comemoração que, destituída de qualquer *pathos* nostálgico, aponta para o investimento no futuro. O Brasil justo e soberano com que Celso Furtado sonhou.

FLÁVIA VINHAES
Corecon-RJ
Julho 2020